



# O CRUZEIRO DO SUL.



**JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.**

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia.

PARTIDAS DOS CORREIOS terrestres da capital a cidade da Laguna nos dias 1.º, 11, 17, e 23, chega a Laguna nos dias 3, 13, 19 e 25, volta da Laguna nos dias 7, 14, 20 e 28, chega a capital nos dias 9, 16, 22 e 30. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios nos dias 12 e 28.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA

#### EXPEDIENTE DE SETEMBRO.

-- 1.º --

Ao Dr. chefe de policia -- Respondendo ao seo officio n. 141 de 30 de agosto ultimo, que não sendo as rendas arrecadadas pela collectoria de Porto Bello, nem as arrecadadas pela de S. Miguel, sufficientes para fazer face as despezas, que por ellas já se fazem, não pôde ter logar por nem uma dellas o pagamento dos vencimentos dos guardas destacados na freguezia do Tijucas, como s. s. reclama no dito officio poderá porem ser mesmo em Tejuca feito o pagamento por qualquer negociante que a isto se preste, e que queira receber nesta o que allí pagar, quer por si, quer por seu correspondente.

Ao capitão do porto -- Devolvendo, rubricado, o pedido, de alguns objectos para a enfermaria da companhia de aprendizes marinheiros, que acompanhou o seo officio de 30 do mez passado, a fim de os mandar promptar.

Idem -- Comunicando-lhe haver enviado ao Exm. Sr. ministro da marinha o pe-

dido que acompanhou o seo officio n. 262 datado de hontem, de um cofre com trez chaves para a companhia de aprendizes marinheiros.

-- 2 --

Ao delegado do director geral das terras publicas -- Comunicando-lhe, para sciencia da repartição, que por ter de seguir para a Corte o director da colonia militar de Santa thereza João Xavier de Souza, entregou ao ajudante Francisco Ramires Cardozo a direcção da colonia no 1.º de agosto proximo passado.

A administração da fazenda provincial n. 237 -- Mandando entregar pela collectoria da Laguna ao reverendo vigario de S. João de Imaruby a quantia de 500\$000 para reparos da respectiva matriz.

Communicou-se ao vigario, para seo conhecimento.

-- 3 --

A administração da fazenda provincial n. 238 -- Mandando pagar ao capitão José Porfirio Machado de Araujo; a quantia de 567\$300, despendida com a obra da cadêa da capital no mez de agosto findo.

Portaria concedendo dous mezes de licença com vencimento de ordenado á professora publica de primeiras letras da freguezia de Itajahy D. Maria Leopoldina da Gloria,

deixando em seo logar pessoa habilitada para ensinar.

Communicou-se ao director da instrucção, e a administração da fazenda provincial.

A administração provincial n. 240 -- Mandando pagar a Marcellino Julião Fernandes a quantia de 1\$400 do concerto da mala do correio de Lages.

Portaria concedendo um mez de licença com vencimento de soldo para ir ao Rio de Janeiro tratar de sua saude ao cabo d'esquadra de infantaria da força policial Lourenço José da Rocha.

-- 5 --

Ao Dr. chefe de policia -- Respondendo ao seo officio de 3 do corrente, em que reclama a dispensa, a pedido do delegado de policia do termo da capital, do serviço da guarda nacional, para Zeferino de Souza Sarmiento, que esse guarda já requereu a dispensa do serviço, allegando ser inspector de quartirão; mas mandando informar aos commandantes, allegaram estes que o peticionario era alphabeto, o que parece verosimil pelo menos em vista da assignatura do requerimento. Sendo assim, não pode elle desempenhar as funcções de inspector, cuja nomeação foi feita sem conhecimento dessa circumstancia; mas como da parte dos commandantes possa haver exa-

MUTILADO

geração, e exaggeração causada pela letra da assignatura, convem que s. s.<sup>as</sup>, tratando de verificar essa circumstancia, informe á respeito.

Ao commandante do batalhão d'artilheria da guarda nacional -- Comunicando-lhe haver dispensado no dia 7 do corrente do serviço da guarda nacional aos guardas José Narciso do Livramento, e Francisco José da Costa, por terem de, na qualidade de muzicos, assistir ao Te-Deum.

A administração da fazenda provincial n. 241 -- Mandando pagar ao capitão José Porfirio Machado d'Araujo a quantia de 172\$060 despendida com a obra do Lyceo no mez de agosto proximo passado.

Idem n. 242 -- Mandando pagar ao capitão José Porfirio Machado d'Araujo, a quantia de 193\$920, despendida com a obra do caes da rua do Principe no mez de agosto proximo passado.

Ao agente da companhia dos paquetes á vapor -- Mandando dar uma passagem de convey' para o Rio de Janeiro a Lourenço José da Rocha, pagando elle as commedorias.

Portaria para que nas fortalezas e registros se não ponha impedimento do 1.<sup>o</sup> tenente d'armada Manoel Moreira da Silva, que segue para a Corte.

A administração provincial n. 243 -- Para que mande receber de Manoel da Costa Pereira, e entregar pela collectoria da Laguna ao Dr. Juiz de direito da comarca, a quantia de 200\$ rs. de seus vencimentos do mez de agosto findo.

-- 6 --

Ao tenente coronel assistente n. 135 -- Comunicando-lhe para os fins convenientes que o Sr. coronel commandante do batalhão do deposito, na qualidade de official mais graduado, deve tomar o commando da força, que tem de formar em parada no dia 7 do corrente.

Ao delegado do director das terras publicas respondendo ao seo officio n. 13 datado de hontem, que cumpre que s. s. siga para o Itajahy á verificar os trabalhos fei-

tos pelo engenheiro Carlos Carçon Reviere, se puder ser esse serviço feito antes de 24 do corrente, dia em que deverá seguir para a colonia D. Francisca, a fim de examinar os trabalhos da estrada, e proceder ao orçamento da despesa provavel a fazer-se com á conclusão da igreja catholica, e casa de oração protestante.

A administração provincial n. 244 -- Mandando entregar a Jacinto Ferreira de Mello, a quantia de 2:000\$000, por conta do serviço que está fazendo na estrada de Lages, das Taquaras á Boa vista.

Ao agente da companhia dos paquetes á vapores da linha intermediaria em S. Francisco -- Mandando dar passagem de estado para esta capital a Paulina Parucher, e sua filha Maria mulher e filha do professor do lyceo Parucher, pagando ella as comedorias.

## O CRUZEIRO DO SUL.

### O DIA SETE DE SETEMBRO.

E' um d'quelles que jámais podem ser esquecidos pelos filhos da terra de Santa Cruz; é o anniversario do glorioso dia em que o magnanimo fundador do Imperio Brasileiro -- soltou nos campos do Ipyranga o entusiastico brado, que foi para todo o sempre como altiva divisa -- e-tampar-se com letras de fogo nos corações de todos os brasileiros--INDEPENDENCIA OU MORTE!

Mais de tres seculos tinham decorrido desde que o Brazil fôra inscripto no mappa do mundo conhecido, e mais de tres seculos a tinham contemplado-- com a fronte curvada ao jugo do despotismo!

Tinham decorrido mais de tres seculos e o Brazil ainda era escravo! . . .

Já todo o resto do continente desoberto por Colombo--o navegante,--tinha entoado no meio

de campos alastrados de cadaveres dos soldados da tyrannia o hymno da libérdade. A America toda--do Norte ao Sul--livre, grande, e altiva era um protesto eloquente contra os vergonhosos ferros que ainda manietavam os robustos pulsos--do gigante do porvir.--A espada de Washington nos campos de New-York, e o heroismo de Bolivar nos valles de Ayachucho--tinham esmagado o despotismo britannico e hespanhol no solo americano...

O Brazil só--era ainda escravo!

Mas a epocha traçada pela mão de Deus no livro dos destinos de nossa patria,--o dia de nossa liberdade--já sobranceiro se destacava no horisonte do futuro.

Era no decorrer do anno de 1821,--e o gigante americano,--que até então jasêra estirado no pó da deshonra, afundado em lethargico somno, subito sente revolver-lhe as entranhas as lavas de um volcão, aos sons de electrica voz que do intimo do coração lhe brada: « Desperta, ó gigante, que o teu dormir já vai somno de cobarde! Eia! Desperta! Levanta altiva a fronte do pó do captiveiro; lava a face polluida pelas manchas do despotismo; sacode os duros grilhões que te arrouxam os pulsos de escravo! Acorda--aos brados--dos Washington, dos Lafayette, San Martin, e Bolivar.--Ergue-te--ó leão, aos bramidos d'essas heroicas tempestades--que revolvem o velho, e o novo mundo!--Não ouves o ribombo das metralhas nos campos da União, do Peru, do Chile, da Bolivia? Escuta esse echo que retine nas cavernas de tuas montanhas, que estremece as palmeiras de tuas florestas, e que brama nas ondas d'esse oceano que te beija as plantas; escuta-o--não ouves brádar--liberdade!--Eia,--ergue-te, ó gigante--que o teu dormir já vai somno de seculos!...»

E o gigante, que semi-morto--jazia--caboca no Amazonas. --pés no Prata -- subito se levanta entoando um hymno á liberdade, --o arrancando dos punhos á irrisoria cadêa que o prendia, arroja á face do despotismo!

E o velho Portugal, livido e tremulo, vivo --joven-- anda ha pouco submisso escravo, sublime agora de sagrado entusiasmo, alcançando um estandarte auri-verde-- desfraldado aos beijos das auras da liberdade, bradar-lhe --INDEPENDENCIA OU MORTE! . . .

# MUTILADO

E o Universo contou no numero das nações grandes e independentes — o Imperio do Brasil, — hontem colonia de Portugal!

Eis o facto registrado nos fastos do Brasil — no dia sete de Setembro de 1822: Um Filho dos Reis da Europa, esposando a causa da independencia americana, — saltara nas margens do Ipyranga — esse primeiro grito que retumbando do Amazonas ao Prata — fôra lavar o cadafalso, erguido na praça publica de Villa Rica, — tincto ainda do generoso sangue do infeliz Silva Vavier — o primeiro martyr da independencia do Brasil, e vingar os restos mutilados d'esses bravos guerreiros do povo — que cobriam o campo do Ipojuca.

Salve — ó dia sete de Setembro! — Salve — ó dia de liberdade!

Sete lustros são apenas passados — de de que o heróe — PEDRO 1.º — disse aos brasileiros sois livres, — e o Brasil — grande, altivo e respeitado, tem inscripto seu nome no livro das primeiras nações do Universo, abrigado á sombra da frondosa arvore — da Constituição. —

Brasileiros! Saudai com respeito e enthusiasmo a inscripção gravada no frontespicio da Historia do Brasil; — contem um nome, uma data, e uma divisa — PEDRO 1.º, SETE DE SETEMBRO, E INDEPENDENCIA OU MORTE.

## VARIÉDADE.

### Relação fiel

E VERDADEIRA

### DAS DISPUTAS,

Que huma Mulher casada de fresco teve com seu Marido pela não querer levar a ver as Danças, e o Fogo.

OBRA MUITO UTIL,

E necessaria a todos utriusque sexús, que tiverem tentações de se casar, jé aquelles, que a gemerem no cativeiro.

( Conclusão. )

Mulh. Mas se o homem quizer que ella domine?

Mar. Não pôde querer tal, não se amofine.

Eu lhe exponho os motivos da desordem,

E o que faz com que nella alguns concordem.

Quasi todos se casão sem primeiro

Sondar senão se a noiva tem dinheiro:

Se o dote he avultado, importa nada

Que ella seja carcunda, ou aleijada:

Se alguns parentes tem, que se lhes possão

Infames, que os *Cum quibus* tudo adoção.

Se he louca, mentecapta, respondona,

Que o ter riquezas de virtude a abona,

É como ella he quem trouxe para casa,

Todo o esforço faz por fazer vasa:

E se dá com marido papa assorda

Dos que fazem em tudo a vista gorda

Inimigos de tudo que he trabalho,

Amantes do socego, o do baralho,

As duas palhetadas, e á moganga

Sobre os hombros lhe põe a dura canga;

Porém atarracada de maneira,

Que expulsa-la não possa; inda que queira.

Com o tempo conhece o bom marido

A falta que imprudente ha commettido,

A mulher totalmente abandonando

As redeas do governo, não pensando,

Que o ser demasiado em ser sincero

Ha de vir a parar em destempero.

Quer o pobre emendar a sua incuria,

Mas não pôde com medo da tal furia,

Que sobre elle tomou tal ascendente,  
Que hum só leve remoque não consente:  
É como outro remedio lhe não acha  
Se não soffrer, por isso he que se agacha  
De seus peccados tendo por desconto  
Tudo quanto supporta neste ponto.

Mulh. Porém porque razão, porque motivo  
Se faz vossê comigo tão esquivo,

Que nem se quer me faz hoje a vontade  
Sendo dia de tal festividade?

Levão todos os mais suas mulheres

A funcção mui peraltas, franças, eres,

Algumas recebidas ha trinta annos,

Que já pôdem pregar mil desenganos;

E eu heide ficar aqui metida,

Sendo moça, e ha tão pouco recebida?

Tal não soffro: eu estalo; eu arrebento

As mãos da cruel raiva, e do tormento.

Mar. Estale quando bem lhe parecer:

Arrebente tambem quanto quizer;

E se alguma esperanza inda lhe resta,

De ir fazer seu papel hoje na festa,

Que a faça no que diz ter parcimonia,

Pode, Pode estalar sem cerimonia;

Pois segundo escreve Madama Astonsa,

*Entre amigos non datur geringonça.*

Mais facil ha de servir cá a China,

Que haja de ir á funcção hoje a menina,

Não só pelas razões, que acima expuz,

Mas por outras, que irão agora á luz.

Em primeiro lugar: Eu sei de certo,

Supposto que não seja muito esperto,

Que a senhora, nem outras semelhantes,

Não faz as Danças mais brilhantes,

Com a sua presença; nem o fogo

Terá melhores vistas, porque logo

Que eu em vossa mercê tal presumisse,

Sem que fosse preciso que o pedisse,

Logo, e a toda pressa a levaria,

Para dar maior lustre a tanto dia.

E se acaso quer ir por dar indicio

Da alegria que tem: nada, outro officio,

Outra capa procure, outro rebuço:

A cão já velho nunca se diz buço.

Em segundo lugar, tambem queria,

Que me dissesse aqui cortezia,

De que modo, teôr, de que fação

Tinha lá ideado ir a funcção?

Se acaso em sua mente figurou,

Que ia em sege, de todo se enganou:

Porque, além dellas serem mui salgadas

Nos dias de funcções famigeradas,

Sem que tema por isso alguns desdouros,

Confesso que me vejo baldô a ouros.

E no caso de haver de endividar-me,

De que muito farei para livrar-me,

Melhor não he que o faça para a pança,

Do que para basofias, e chibança?

Se de ir a pé formado a idéa tem,

Nada: Deos nos livre: não está bem

As senhoras da sua jerarquia

Andar a pé em semelhante dia.

Tem leis irrevogaveis a etiqueta,

Quebra-las não convem: antes ser preta.

Eu tive uma vizinha ha poucos annos,

Que era tão dominada dos mundanos

Caprichos ( foi casada co'um Doutor,

Mas homem, que por sangue era senhor

Do morgado, que o pai lhe grangeou

A poder de costas que acarretou)

Que depois de morrer-lhe o bom marido,

Não constava, que á missa tivesse ido;

Porque em mais estimava o ser herege,

Do que ir á Igreja, em não indo de sege.

Por lhe ter o Doutor encasquelado,

Que não era decente ao seu estado,

Que a Senhora pozasse os pés na rua,

Sem ser em sege, fosse alheia ou sua.

Doutrina, que observou mui tenazmente,

Té que a morte a livrou de ser demente.

E como na Senhora ha presumpções

De tolizes, de escudos, de brazões,  
Não quero de algum modo concorrer,  
Para a sua nobreza escurecer.

Em terceiro lugar: Inda que houvesse

A sege, sem que nella despendesse

Mais que os pobres lacaio a gorgeta,

A honra me aconselha, que não metta

A nossa visinhança em precisão

De juizos fazer, que sempre vão

Em pontinhos tocar tão delicados

Que nem por sonhos devem ser tocados,

Aquella curiosa inquiriria

Quem a sege emprestou; e deitaria

Mortifera peçonha, qual serpente,

No nosso bemfeitor, sendo innocente.

Est'outra, que dos nossos teres sabe,

Vendo que nelles gasto tal não cabe,

Hum pouco mais a lingua coarctando

Se contenta com ir-nos applicando

A Fabula da Raã que rebentou

Porque imitar o gordo boi lentou.

Esta, quando na sége a conhecesse,

Como he indispensavel, que soubesse

Que não era sua as gargalhadas,

Que sempre são ao credito pezadas,

Diria com seo ar de mangação:

*Ahi vai com as pennas do Pavão*

*A gralha de fulana revestida:*

*Coitada! como vai desvanecida!*

Mulh. As caldas deste modo estão fechadas

Sómente para mim: as mais casadas,

Sem medo de dixotes, e reparos,

Ajuntão cuidadosas seus preparos,

Para nesta funcção apparecerem;

Sem os maridos nisso se metterem:

Eu tenho de soffrer só a tormenta,

Pois se daqui me chove, dalli venta.

Mar. Não lhe importe, Senhora, a vida alheia,

Derrisque da cabeça tal idéa:

Cuide em si, cumpra bem o seu dever:

Deixe obrar cada um como quizer.

Mulh. Nesses termos melhor me houvera sido

Ter de freira o estado antes seguido;

Pois se aqui he de estar enclausurada,

Qual prezo na cadêa, aferralhado,

De que veio servir meu casamento,

Senão de me apressar o enterramento?

Senão hei de fallar com as amigas,

Dou para o ser casada duas figas.

A's mãos da féra magoa acabarei;

De vossê sem cessar me queixarei.

Mar. Não digo, que a senhora não ha de ir

Visitar as amigas, se o pedir

A pura, e santa lei da Urbanidade;

Mas sem fausto, sem pompa, sem vaidade.

Irá sim passear, mas co' a decencia,

Que dictarem as regras da prudencia,

Servindo tão sómente o seu passeio

De louvavel, de licito recreio,

Ao corpo, e mais a alma: na memoria

Trazendo sempre fixo, que a vangloria,

A soberba, a allivez, e presumpção,

Inimigos mortaes das honras são.

Que sempre muito mal ao mundo cheira,

Toda aquella mulher, que é corriqueira,

Que o meio mais certo de alcançar

De seu marido quanto desejar,

E' o ser recolhida, diligente,

Sincera, casta, humilde, e continente.

## CORRESPONDENCIA.

*Snr. Redactor.*

Um procedimento altamente censuravel acabou de dar-se nesta capital por parte do Esquadrão de Cavallaria da guarda nacional do Municipio, que revolta a todo o Brasileiro,

e mesmo a qualquer individuo de diversa nacionalidade aquem chegar possa o conhecimento do facto; facto que revela ou um reprehensivel indifferentismo a Magestade do dia da Independencia da nação, ou algum occulto motivo de miseravel e mesquinho despeito, jámais deveria ter cabimento em dia tão comemoravel, e contra um meritoso patricio que, apesar de seu estado enfermo, abrindo de mão a todos os interesses particulares, tanto se esmerava para abrilhantar o faustoso anniversario em que é memorada a gloria da Liberdade Patria.

He o caso; o Sr. Joaquim da Silva Lobo alferes do referido esquadrão, patentemente enfermo de um pé, dias antes, e com antecedencia, prevenio ao major do mesmo batalhão que, dado o estado em que se achava, não poderia de certo entrar em parada no dia 7; só se fora com sapato aberto, e teve em resposta que melhor seria la não hir confiadamente pois descansou naquella intelligencia, certo de que não seria levado em linha de falta seu não comparecimento.

Mas qual não foi o pasmo geral, e o dessabor da sociedade Regeneração Catharinense ao ver na tarde desse mesmo dia 7, e logo depois da parada, ser mandado arrancar do seio de sua familia, onde por instantes repousava das fadigas de dias e noites perdidas nos arranjos e decoração da casa no edificio do Lyceo, onde a mesma sociedade offereceo em memoria do dia, o mais esplendido e concorrido baile que jámais se deo nesta Provincia) e ser conduzido preso ao estado maior quartel do batalhão do deposito, por haver faltado aquella formatura!

Declaramos não poder encontrar qualificação para tão inpolitico e brusco procedimento mais que a ignorancia, e carencia de patriotismo, do qual parte os generosos sentimentos que faz conter em taes dias o rigor de qualquer lei; que nos induz a beneficencia, e a afastar do seio das familias e da sociedade todo o motivo de desgosto; e como um bem entendido dia de jubileu civil tem sempre sido aquelle em que se abrem os cofres das graças, e desencerrão-se as prisões.

Semelhante procedimento consternando a sociedade intermittio o rigosigio publico desse grande dia; porque a cargo do Sr. Lobo corria incumbencias peculiareissimas a cerca do programa por ella assentado, e de muitos objectos de vallor porque a casa, sob sua fiança, estava responsavel.

Sabemos por conhecermos de perto as dignas qualidades e civismo do Sr. Oliveira commandante do Esquadrão, que tal successo teve lugar sem immediata sciencia sua; pois que inda quando falta se desse reservaria a punição para dia proprio; tanto que, chegando a seu conhecimento o facto da prisão em aquelle dia, determinou incontinentemente a soltura de nosso amigo.

Deixamos a gloria de semelhante rasgo aquelle que zaburramente para elle concorreo; e não devendo a sociedade priscendir de seus principios de moderação e tolerancia; e conscia de que o respeitavel publico

lhe fará justiça, mantem-se na elevada esphera a que pertence, desprezando generosamente qualquer assinte que por ventura tentasse a malignidade e o espirito ante-liberal envolver em semelhante acção.

E para que semelhante abuso não passe desaperebido, e jámais lugar tenha entre um povo que se diz amante e respeitador das instituições livres de sua patria, rogamos-vos, Sr. Redactor do Cruzeiro, a publicação das presentes linhas; com o que desaggravando a justiça da causa que move nossa penna fareis mescê ao

Vosso assignante &

Desterro 9 de Setembro de 1859.

Um membro da Regeneração.

## A'PEDIDO.

A nova mesa eleita para reger no presente anno, e seguinte, a Irmandade do Santissimo Sacramento nesta cidade do Desterro, faz publico pelo presente a eleição dos irmãos de que se compoem a mesma e que aceitarão, deixando de mencionar o novo Irmão provedor eleito, por ter este também se excusado do referido cargo.

Vice-Provedor.

O Irmão -- Francisco José Dias Formiga.

Secretario

O Irmão -- Patricio Marques Linhares.

Thezoureiro

O Irmão -- João Vieira Pamplona.

Procurador

O Irmão -- Manoel Luiz do Livramento.

Mezarios

Os Irmãos -- Augusto Galdino de Souza.

Antonio Luiz Cabral.

Agostinho Leitão de Almeida.

Padre Izidro Duarte Silva.

Dito J. G. de Oliveira e Paiva.

Dito Sebastião Antonio Martins.

Dito Moyzes Lino da Silva.

Dito Joaquim Eloy de Medeiros.

Marcellino Antonio Dutra.

Afonso de Albuquerque e Mello.

Francisco Duarte Silva.

Liberato Francisco da Silveira.

João Severino Callado.

Manoel Francisco Pereira Netto.

Joaquim Uriart.

José Caldeira de Lemos.

Thomaz P. de Bitancurt Cotrim.

Antonio Lopes da Silva.

Elizeo Antunes Pitangueira.

João de Souza Mello e Alvim.

José Pacheco de S. Guimarães.

Joaquim Moreira dos Santos.

José Ricardo de Almeida.

Sergio Vieira de Souza.

Consistorio da Irmandade, 2 de Setembro de 1859.

O Irmão secretario

Patricio Marques Linhares.

Sete de Setembro de 1822.

## SONETO.

Independencia ou Morte!  
Deos e o Imperador.  
Em nome da Santissima Trindade.  
(Epigraphes da Constituição do Brasil.)

Da bella Paulicèa os sacros lares  
A voz do grande Pedro excelsa ouvirão;  
E os echos da Brasília repetirão  
O brado salvador dos Pitagares:

Então se levantou por terra e mares  
O Gigante da America; e surgirão  
Estrellas immortaes, que nos fulgirão  
Do Cruzeiro do Sul nos livres ares!

Venceu a Liberdade! o mal venceu-se!  
Venceu-se o Dispotismo fero e forte,  
Que curvou-se humilhado e excondeu-se!

Repercutiu-se: Independencia ou Morte!  
Com vivo entusiasmo e vivo ergueu-se  
Um povo livre, das nações o norte!

1859.

F. P. M. C.

## ANNUNCIO.

A festividade de NOSSA SENHORA DAS DORES terá lugar na Igreja Matriz desta Cidade, com a pompa possível, no dia 18 do corrente mez, principiando o Setenario no dia 11. O Juiz da Irmandade convida a todos os Irmãos e mais devotos a comparecerem a estes actos; bem como pede aos Irmãos Conselheiros que hajão de apresentarem-se no consistorio da respectiva Capella no dia 17 do referido mez pelas 4 horas da tarde, a fim de proceder-se a eleição do conselho que deve funcionar na mesma Irmandade, para o anno de 1859-1860. Consistorio da Capella da Irmandade de Nossa Senhora das Dores na cidade do Desterro, em 5 de Setembro de 1859.

O Secretario

Carlos J. Watson.

## Declaração.

Aos Nossos Assignantes.

Por ter sido quarta-feira o dia do Anniversario de Nossa Gloriosa Independencia do Brasil, e por terem de comparecer alguns dos nossos operarios a parada desse mesmo dia, como guardas nacionaes, por isso não nos foi possível dar conta da impressão da folha de quinta-feira; por consequencia pedimos aos nossos dignos assignantes que, nos desculpem mais essa falta, que de certo a commettemos, bem a nosso pezar.

O Editor.

Typographia Catharinense de G. A. M. Avellim  
Largo do Quartel, casa n. 42.